PALESTINA
Escala em KM
0 10 20 30 40 50
MAR MEDITERRÂNEO
NORTE
OESTE
LESTE
SUL
ABILENE
Damasco
ITURÉIA
MT. LÍBANO
Sidom
Sarepta
Rio Leontes
Tiro
MT. HERMOM
Cesaréia de Felipe
TRACONITIS
FENÍCIA
GALILÉIA
Corazim
Cafarnaum
Betsaida
Mar da Galiléia
Gerasa
Caná
Cornos de Hattin
Tiberíades
Nazaré
Monte Tabor
Planície de Esdraelom
Naim
MT. CARMELO
Ribeiro Quison
Ribeiro de Jarmuque
Dor
Cesaréia
Citópolis
Betânia
Rio Jordão
Péla
DECÁPOLIS
SAMARIA
Samaria (Sebate)
Monte Ebal
Sicar
Mt. Gerizim
Siquém
GILEADE
Ribeiro de Jaboque
PERÉIA
Antipátride
Jope
Arimatéia
Lida
Jericó
Betânia além Jordão
Emaús
Jerusalém
Mt. das Oliveiras
Betânia
Belém
Azoto (Asdode)
Ascalom
JUDÉIA
Deserto de Judá
MAR MORTO
Gaza
Hebrom
Ribeiro de Arnom
Queirote
Masada
Berseba
IDUMÉIA
Ribeiro de Zerede
© Renato Rodrigues da Silva e Bob Waldron

PRIMEIRA PARTE

Principalmente o Trabalho de Pedro

"E sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria . . ."

Atos 1 - 12

O Trabalho Começa

Todos os apóstolos são mencionados por nome em Atos 1:13. Entre a ascensão de Cristo e o Pentecostes (não mais do que dez dias), um novo apóstolo é escolhido para substituir Judas Iscariotes. Seu nome é Matias (1:15-26). Os apóstolos são citados como um grupo várias vezes até o capítulo 15. Pedro é mencionado por nome muitas vezes; João é mencionado quatro vezes na história em Atos 3 - 4. A morte de Tiago, irmão de João, é descrita em Atos 12:2. Fora estes, nenhum outro dos doze é chamado por nome em Atos. Pedro e João foram associados por muito tempo à igreja de Jerusalém (Gálatas 2:9). Os outros apóstolos permaneceram em Jerusalém durante a primeira onda de perseguição (veja 8:1), mas parece evidente que a maioria deles saiu para ir a outros lugares antes do capítulo 15 (veja Gálatas 2:9). Apontamos estes fatos evitar o pensamento de que Pedro era o apóstolo chefe ou de que era o único fazendo algum trabalho. Mas, por seu nome ser o principal mencionado na primeira parte de Atos, é que usamos seu trabalho como base para organizar o livro como o fazemos.

Nestes doze primeiros capítulos, veremos o evangelho espalhar-se desde a cidade de Jerusalém a todo o litoral oriental do Mediterrâneo.

O Evangelho em Jerusalém (Atos 1:1 - 8:3)

Prefácio (Atos 1:1-5)

Lucas escreveu seu primeiro livro a Teófilo a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou até o dia de sua ascensão (o livro de Lucas). Ao tempo de sua ascensão, Jesus tinha-se mostrado vivo por muitas provas indisputáveis, provas que não podiam ser negadas. Ele aparecera a seus discípulos durante um período de quarenta dias e falou sobre o reino de Deus com eles. Finalmente, ordenou aos apóstolos que permanecessem em Jerusalém, e esperassem pela promessa do Pai que, como ele dizia: "Ouviram de mim, porque João, na verdade, batizou com água, mas serão batizados com o Espírito Santo não muito depois destes dias."

Uma razão para que o trabalho de Jesus fosse tão efetivo era que suas ações e seus ensinamentos combinavam: *"...todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar"*.

Reveja o relato da ceia da Páscoa, onde os discípulos partilharam com o Senhor na noite antes de ele ser preso (João 13 - 16). Durante essa ceia, Jesus disse aos seus discípulos que, mesmo tendo ele de ser morto e de deixá-los, enviaria o Consolador, o Espírito Santo. Ele disse que o Espírito lhes ensinaria todas as coisas que ainda não sabiam, e traria à lembrança deles todas as coisas que Jesus lhes havia mostrado e ensinado. Ainda disse que o Espírito os guiaria em direção a toda a verdade (João l4:16-17,26; 16:7-15). Durante a ceia, nenhuma idéia do tempo da vinda do Espírito lhes foi dada, exceto que seria depois que de o Senhor morrer e retornar ao Pai. Agora, aqui, pouco antes da ascensão, Jesus está fazendo a mesma promessa, e está dizendo-lhes que o Espírito virá dentro de poucos dias.

A Ascensão (Atos 1:6-11)

Quando os apóstolos se encontraram com Jesus pela última vez, perguntaram-lhe: "Senhor, vai restaurar o reino a Israel agora?"

A pergunta soa como se os apóstolos ainda não entendessem a verdadeira natureza do reino que Jesus veio estabelecer. Sabemos que antes de sua morte eles estavam confusos sobre a natureza do reino, porque, em diferentes ocasiões, tinham discutido sobre quem seria o maior nesse reino, pensando que esse reino seria como os reinos terrestres. Jesus não falou nem ficou desesperado pela falta de entendimento demonstrada por seus apóstolos. Ele sabia que o Espírito Santo os levaria a compreender as coisas que ainda não entendiam.

É possível que eles entendessem algo sobre a natureza do reino agora, e queriam ter uma idéia sobre o começo de seu reino espiritual. Em qualquer caso, Jesus respondeu que o tempo estava nas mãos de Deus e não era motivo para se preocuparem.

Jesus respondeu apenas: "Não é assunto de vocês quando o Pai resolverá fazer sua vontade. De acordo com sua autoridade, ele determinará os tempos quando as coisas serão feitas. Mas receberão poder quando o Espírito Santo vier sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judéia, em Samaria e até aos confins da terra."

Este versículo (1:8) pode ser usado como um outro modo de esboçar o livro de Atos. Observaremos os apóstolos e outros homens fiéis levando a mensagem sobre Cristo a Jerusalém, à Judéia, a Samaria e à mais remota parte da terra.

Tendo dito estas coisas, ele se elevou no ar, enquanto eles o observavam, e desapareceu numa nuvem. Enquanto continuavam olhando fixamente, maravilhados, dois homens (anjos) apareceram perto deles e disseram: "Homens da Galiléia, por que ficam olhando para o céu? Este mesmo Jesus que acabaram de ver entrar no céu voltará da mesma maneira."

Atos é a continuação da história do plano da redenção.

Note que esta primeira parte de Atos se sobrepõe aos últimos versículos de Lucas (24:44-53). Não é por acaso. Lucas projetou os livros assim, de modo a mostrar que Atos é uma continuação da história do plano da redenção. Lembre-se também que, em nosso material sobre a vida de Cristo, citamos Apocalipse 4:5 e demos uma olhada atrás daquela nuvem que escondeu Jesus nessa ocasião, para ver a coroação do Cordeiro que foi oferecido pelos pecados do mundo.

Nota: Testemunhas

Jesus disse a seus apóstolos que deveriam ser suas "testemunhas". Eles haviam visto sua vida, seus milagres, as provas de sua divindade. Ouviam Jesus ensinar lições que as multidões não estavam preparadas para ouvir. Haviam visto a sepultura vazia, e o Cristo vivo de novo. Tocavam nele e comiam com ele após sua ressurreição. Eram testemunhas oculares dos eventos em sua vida. Agora era tarefa deles ir e contar essa evidência ao mundo.

Esta foi a mesma missão registrada nos evangelhos, exceto que, na linguagem desta incumbência, Jesus estava ressaltando o papel especial que os apóstolos tinham de desempenhar, em contraste com todos os outros que estariam também pregando e levando a boa nova. Era esta tarefa inigualável de desempenhar o papel de testemunhas que fez deles apóstolos. Este é o trabalho para o qual Jesus tinha estado preparando-os, desde o momento em que os selecionou. Se não lhes fosse dada uma tarefa inigualável a cumprir, então não teriam sido diferentes dos outros discípulos. Teriam sido apenas doze homens entre muitos, muitos outros discípulos bem iguais a eles. Mas estes eram homens com uma tarefa especial a desempenhar: estes eram apóstolos, isto é, eram "aqueles enviados" numa missão. Eram as testemunhas oculares que poderiam dar o testemunho que outros não estavam qualificados para dar.

Podemos ler e estudar a evidência que os apóstolos e outros registraram sobre Cristo, e chegar a um entendimento pleno de quem ele era e o que fez, mas não podemos ser testemunhas. Não vivemos na geração certa para isso. Uma testemunha é alguém que realmente vê e ouve um evento. Ela sabe em primeira mão o que aconteceu porque estava lá. Em julgamentos de hoje, pode haver testemunhas que falam do caráter de uma pessoa, aquelas que testificam como esta pessoa tem conduzido seus negócios em outras situações e, portanto, podem ajudar a predizer se ela é capaz de cometer o crime pelo qual é acusada, mas se há uma testemunha ocular do crime, o testemunho dela tem o maior peso de todos. Do mesmo modo, os apóstolos dariam evidência de grande peso. Eles estavam lá quando Jesus disse e fez aquelas coisas. Eram testemunhas oculares.

Podemos ser professores eficazes, mas não podemos ser testemunhas.

Não deixe que alguém o confunda hoje em dia se declarando uma testemunha de Jeová, ou dizendo que está "testemunhando" pelo Senhor. Deus não trabalha assim nestes tempos. Através de toda a era bíblica, Deus estava revelava sua vontade e enviava anjos, ou aparecia aos homens em sonhos, ou revelava sua mensagem de outros modos. Mas nesta era, Deus revelou-se à humanidade através de seu Filho (Hebreus 1:1-2), e através de seu Filho a comissão de dar testemunho ocular foi confiada aos apóstolos. Se um anjo aparecesse nos dias de hoje, ele teria que dar exatamente a mesma mensagem já revelada na Bíblia, ou seria amaldiçoado (Gálatas 1:8-9). Nosso trabalho pode ser bem sucedido conforme relatarmos a evidência dada na Bíblia, porém não somos testemunhas.

Os Discípulos Demoram-se em Jerusalém (Atos 1:12-14)

Os apóstolos voltaram do Monte das Oliveiras para Jerusalém, justo como Jesus tinha ordenado, e entraram numa sala superior, onde esperaram pela prometida vinda do Espírito Santo. Os presentes eram: Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas irmão de Tiago (aquele chamado Tadeu em outras listas). Eles continuaram em oração, juntamente com mulheres fiéis, incluindo Maria, mãe de Jesus, com seus irmãos e outros discípulos fiéis.

Observe que os irmãos de Jesus são mencionados especificamente neste grupo, esperando pela vinda do reino. Entretanto, apenas poucos meses antes, no tempo da Festa dos Tabernáculos, mais ou menos em outubro pelo nosso calendário, eles ainda não acreditavam em Cristo (João 7:1-5). Agora, no fim de maio, seus irmãos fazem parte do círculo íntimo dos fiéis. Eventos espantosos tinham ocorrido durante estes meses e, obviamente, estes acontecimentos tinham convencido os irmãos de que Jesus era quem ele se declarava ser, o divino Filho de Deus.

Note, também, que não há sinal da profunda tristeza e desesperança sentidas pelos discípulos na hora da crucificação (Mateus 26:56; Marcos 14:50; 15:40-41; Lucas 22:62; 23:49), nem mesmo os sentimentos de frustração que experimentaram quando resolveram ir pescar (João 21:2-3). Seu Senhor tinha voltado para o céu, mas agora eles sabem qual é sua missão e estão calmamente esperando a chegada do Espírito como um sinal de que é a hora de começar sua obra.

A Escolha de Matias (Atos 1:15-26)

Durante o período de cerca de dez dias em que esperaram, Pedro levantou-se no meio dos irmãos (havia cerca de 120 deles) e disse:

> Irmãos, foi preciso que as Escrituras se cumprissem, como o Espírito Santo falou através de Davi, a respeito de Judas, o que agiu como guia daqueles que prenderam Jesus. Judas foi um de nós e recebeu sua parte neste ministério.

Então Lucas interrompe seu registro do discurso de Pedro para informar seus leitores de que o dinheiro que tinha sido pago a Judas foi usado para comprar um campo. Judas caiu no campo depois de enforcar-se (veja Mateus 27:3-10). Esta história ficou conhecida em Jerusalém, até o ponto de todos chamarem o campo de *Aceldama*, isto é, o "campo de sangue".

Pedro continuou seu discurso, mostrando as Escrituras que tinham de ser cumpridas:

> Está escrito nos Salmos: *"Fique deserta a sua morada, e não haja quem habite as suas tendas"* (Salmo 69:25), e *"...tome outro o seu encargo"* (Salmo 109:8). Dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que Jesus esteve conosco, começando com o batismo de João até o dia em que ele nos foi tomado, destes, um tem de se tornar testemunha, como nós, de sua ressurreição.

Dois homens que satisfaziam aos padrões dados por Pedro foram escolhidos e apresentados. Um era José Barsabás, a quem era dado o nome de Justo, e o outro era Matias. Então o grupo orou: "O Senhor conhece os corações dos homens. Mostra-nos qual destes dois escolheu para tomar o lugar de Judas." Eles lançaram a sorte e Matias foi escolhido e incluído com os onze apóstolos.

Nota: Sucessão Apostólica

Jesus escolheu, a princípio, doze apóstolos. Quando morreu o primeiro (Judas), outro foi escolhido para substituí-lo. Por que era tão vital que o reino do Senhor começasse com doze apóstolos não se sabe. Mais tarde, depois do reino ter começado, outro apóstolo foi escolhido, Paulo, inteiramente igual aos doze, ainda que não um deles (2 Coríntios 11:5). Mas quando um segundo apóstolo morreu (Tiago, o irmão de João, Atos 12:1-2), nenhum sucessor foi escolhido, nem houve a menor indicação de que houvesse alguma expectativa de escolha de um sucessor.

À luz destes fatos, qualquer ensinamento de sucessão apostólica, ou de haver apóstolos hoje em dia, é totalmente sem fundamento na Bíblia.

É importante notar que Jesus não deu instruções para a perpetuação dos doze apóstolos na terra. Nem o menor esforço foi feito para substituí-los depois do Pentecostes. O assunto não é sequer mencionado e a igreja primitiva nunca esperou que fossem substituídos. Eles serviram a um único propósito no plano de Deus para a redenção, como testemunhas especiais que tinham andado e conversado com Jesus durante seu ministério e depois de sua

ressurreição. Foram especialmente guiados pelo Espírito Santo para revelar toda a verdade e para confirmar a mensagem por meio de poderes milagrosos (Hebreus 2:3-4). Desde que a deles era uma posição inigualável, não havia meio para que ela pudesse ser passada adiante às sucessivas gerações.

O Dia de Pentecostes (Atos 2:1-47)

A Festa de Pentecostes

A primeira do ciclo anual de festas ordenadas na lei de Moisés era a festa da Páscoa que durava um dia, imediatamente seguida pela de sete dias dos Pães Asmos. Esta combinação de festas que durava oito dias começava no décimo-quarto dia do primeiro mês deles (chamado Abib e Nisan) (Êxodo 12:3,6; Levítico 23:4-5). A Páscoa era o tempo de comemorar a noite em que os israelitas foram libertados do Egito.

Então Levítico 23:15 dá as instruções de como datar a próxima festa depois da Páscoa. Esta festa, chamada a *Festa das Semanas* no Velho Testamento (veja Números 28:26), era o tempo para as pessoas oferecerem a Deus as primícias de suas colheitas. As instruções eram: eles deveriam começar contando desde o dia depois do sábado e contar sete semanas completas, fazendo a festa começar cinqüenta dias depois do início da Páscoa.

Temos que pensar sobre como os judeus usaram a palavra "sabado". Às vezes, a palavra se referia ao sétimo dia da semana mas, de vez em quando, era usada para se referir a um dia de festa que se dava num outro dia da semana. Por isso, é impossível ter certeza se este dia de Pentecostes aconteceu num domingo ou não.

"Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até o dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinqüenta dias; então trareis nova oferta de manjares ao Senhor" (Levítico 23:15-16).

Os Apóstolos Ficam Cheios do Espírito Santo (Atos 2:1-4)

Quando o dia de Pentecostes havia chegado, os apóstolos estavam todos juntos em um lugar, e subitamente veio do céu um som como o de um furacão, que encheu a casa inteira onde estavam assentados. Também apareceram línguas, como de fogo, e pousavam sobre cada um deles. Os apóstolos ficaram cheios do Espírito Santo. Eles começaram a falar em outras línguas, as quais nunca tinham estudado, conforme o Espírito lhes dava a capacidade de falar.

O Espírito Santo baixou sobre os doze apóstolos, não sobre os 120 discípulos que foram mencionados em 1:14-15. Há três razões principais para esta crença:

❶ *O Espírito Santo foi prometido aos doze (Atos 1:2-5,8; João 14-16).*

❷ *O pronome "eles" em 2:1 se refere aos doze apóstolos, incluindo Matias (1:26).*

❸ *Os únicos que fizeram milagres no dia de Pentecostes, ou em qualquer momento depois até Atos 6:8, foram os apóstolos (veja 2:14,43; 3:1-10; 4:33; 5:12). Se os 120 tivessem recebido o Espírito Santo como os apóstolos o receberam, por que, então, eles ficaram calados no dia de Pentecostes e totalmente incapazes de executar milagres tanto naquele dia como depois?*

O Espírito Santo é um dos assuntos mais mal entendidos do Novo Testamento; assim, precisamos estar certos de que nós e nossos estudantes entendam as passagens conforme chegarmos a elas. Não se empolgue e pregue sobre o Espírito Santo na aula, mas quando chegar a uma passagem sobre o assunto, simplesmente exponha o ponto claramente, e então prossiga com sua história.

O Impacto do Milagre Sobre o Povo em Jerusalém (Atos 2:5-13)

Os judeus vieram de todas as terras bíblicas para estarem na festa de Pentecostes. Quando o som do grande vento se fez ouvir, a multidão se juntou apressadamente e começou a ouvir os apóstolos falarem. Enquanto ouviam, estavam todos incapazes de explicar como cada homem ouvia os apóstolos falando na própria

Olhe para os lugares mencionados em 2:9-11. Procure-os todos em um mapa. Observe que o mapa do mundo mediterrâneo, que será usado para acompanharmos as viagens de Paulo, é muito pequeno para mostrar todos os lugares mencionados.

❶ Pártia, Média, Elão e Mesopotâmia ficavam todos a leste da Palestina, do outro lado do deserto arábico. Ficavam na área dos territórios das velhas Assíria, Babilônia e Pérsia — próximos aos rios Tigre e Eufrates — ou até mesmo além das montanhas Zagros, a leste desses rios.

❷ Capadócia, Ponto, Ásia, Frígia e Panfília ficavam no litoral norte do Mediterrâneo, na península chamada Ásia Menor.

❸ Egito, Líbia e Cirene ficavam na África.

❹ Roma ficava na Itália. Os cretenses eram da ilha de Creta e os Árabes eram do deserto.

Evite repetir alguma afirmação que você ouvir enquanto não tiver estudado as Escrituras, para ver se é verdade. Há muitas idéias falsas no mundo sobre este e outros assuntos. Apenas pensar sobre alguma idéia não vai ajudá-lo a decidir se o pensamento é verdadeiro ou falso. Precisamos examinar os fatos e considerar a evidência que está nas Escrituras.

língua deles. Eles diziam: "Vejam, não são estes homens galileus? Então como podemos ouvir cada homem falando em nossa própria língua nativa?"

Estavam presentes judeus de toda a parte. Eles tinham vindo desde a Pártia no Oriente, a Roma no Ocidente, e todos podiam ouvir e entender os apóstolos contando as obras poderosas de Deus, em suas próprias línguas. Os ouvintes estavam maravilhados e grandemente perplexos.

Mas alguns zombavam e diziam: "Eles estão embriagados".

Todas as pessoas presentes eram ou judeus ou prosélitos (isto é, gentios que haviam aceito a lei de Moisés — 2:5,10). Nenhum gentio se converteu até Atos 10. Esta era uma festa judaica, e, portanto, eram judeus que tinham se reunido para participar dela.

Um prosélito era um gentio que havia aceito toda a lei de Moisés, com seus rituais e sacrifícios. O texto logo nos apresentará os "tementes a Deus", também entre os gentios. Estes eram gentios que acreditavam no Deus dos judeus, mas não seguiam os rituais e as leis de Moisés. Cornélio era um temente a Deus, e não um prosélito. Um gentio temente a Deus, em contraste com um prosélito, não seria aceito para participar da festa judaica de Pentecostes.

Observe que as "línguas" não eram sílabas sem sentido e nem a língua dos anjos. Em vez disso, eram idiomas que poderiam ser entendidos pelo povo que as ouvia. As afirmações das pessoas presentes mostram que todas estas línguas eram idiomas falados pelos povos de várias nações.

O milagre de línguas foi o fato de os apóstolos serem capazes de falar nos idiomas que não tinham conhecido antes. O milagre não se deu nos ouvidos dos ouvintes, mas nas bocas dos apóstolos. Considere estes argumentos:

❶ *O texto diz que os apóstolos falaram em outras línguas (2:4, 11).*

❷ *Se o milagre tivesse acontecido nos ouvidos dos ouvintes, então todos teriam, automaticamente, entendido as palavras que ouviam. Ninguém teria ouvido uma "língua enrolada", que levasse alguns à acusação incrédula de que os apóstolos estavam "embriagados" (2:13).*

❸ *Se o milagre estivesse nos ouvidos dos ouvintes, qual seria a necessidade de um intérprete e, ainda, conforme a história avança, aprendemos que havia muitos intérpretes inspirados que deveriam estar presentes se alguém falasse numa "outra língua" (veja 1 Coríntios 14:5,13,26,28).*

O Sermão de Pedro (Atos 2:14-36)

O sermão de Pedro é aquele registrado aqui no capítulo 2, mas observe que ele se levantou com os onze. Houve doze sermões sendo pregados nesta ocasião, com cada um dos apóstolos se encontrando com um grupo e falando uma determinada língua. Aqueles que podiam entender um apóstolo, ouviam-no; aqueles que podiam entender outro apóstolo, ouviam-no. Mas dos doze sermões, é o de Pedro que foi registrado para nós. Observe também que nos são dados somente os pontos básicos que foram apresentados. O versículo 40 diz que "com muitas outras palavras deu testemunho e exortava" a multidão.

Conforme prosseguimos na análise do sermão de Pedro, veja cuidadosamente os pontos que ele apresentou. Cada sermão no livro de Atos aborda um ponto específico, como sua lição principal. Este no

capítulo 2 está dizendo que todos os eventos daquele dia de Pentecostes e os precedentes acontecimentos da morte, sepultamento, ressurreição e exaltação de Cristo foram parte do plano eterno de Deus. Os judeus tinham rejeitado e matado Jesus, esperando que isso fosse o fim dele, mas Deus havia planejado que ele sofresse e então fosse ressuscitado dentre os mortos. De fato, ele predizera tudo isso através de seus profetas. Depois que os judeus rejeitaram Jesus, Deus ergueu-o dentre os mortos e exaltou-o altamente ao seu lado direito.

Os sermões de Atos se tornam mais ricos para nós quando dedicamos tempo a ver os pontos exatos que o Espírito Santo mostrou em cada um.

Pedro, levantando-se com os onze, falou à multidão, dizendo:

> Homens da Judéia, e todos os que estão em Jerusalém, ouçam-me. Estes homens não estão embriagados, como supõem. São apenas nove horas da manhã, muito cedo para que os homens fiquem embriagados. Antes, tudo isto acontece em cumprimento da profecia de Joel, na qual ele disse:
>
> > "E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra; sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (veja Joel 2:28-32).

Note a promessa de salvação na profecia de Joel. Pedro está para dizer ao povo como invocar o nome do Senhor.

Através de Joel, Deus disse que enviaria o seu Espírito, não sobre cada ser humano individualmente, mas sobre representantes de todos os segmentos da sociedade: homens e mulheres; jovens e velhos; escravos e livres. Os sinais referidos são sinais de julgamento que eram típicos da profecia do Velho Testamento (veja Isaías 13:9-10; 24:23). Estes sinais retratam o julgamento que se abateria sobre Jerusalém e a nação judaica no ano 70 d.C., por causa da sua rejeição de Cristo. Assim, o cumprimento desta profecia começou no dia de Pentecostes, nos anos de 29 ou 30 d.C. e continuou por cerca de quarenta anos, até a destruição de Jerusalém, no ano 70 d.C.

As profecias da Bíblia, tanto no Velho como no Novo Testamento, compactam o tempo. Esta profecia de Joel é um excelente exemplo dessa prática: ao ler a passagem, parece que tudo que foi descrito aconteceria em um só dia. Entretanto, no cumprimento da profecia, é evidente que começou num dado momento e continuou por todo um período de anos até seu término.

Pedro continuou:

> Homens de Israel, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré era um homem aprovado por Deus entre vocês pelas poderosas obras e maravilhas e sinais que Deus fez nele, em seu meio, como bem sabem. Ele foi entregue em suas mãos pelo plano e propósito de Deus. Vocês o tomaram e, pela mão de homens iníquos,crucificaram-no. Mas Deus ergueu-o dentre os mortos, soltando as garras da morte pois não era possível que elas o retessem. Davi predisse isso, referente a Cristo, quando disse:
>
> > Eu contemplei o Senhor sempre diante de meus olhos, porque ele está à minha direita, para que eu não seja abalado. Portanto, eu estava alegre e louvava a Deus. Também meus restos carnais repousarão em esperança, porque o Senhor, ó Deus, não deixará minha alma no Hades (o lugar dos mortos), nem permitirá que o seu Santo veja a deterioração física. O Senhor me mostrou os caminhos da vida. O Senhor me fará ter plena alegria com sua presença (Salmo 16:8-11).
>
> Meus irmãos, permitam-me falar-lhes livremente sobre o patriarca Davi, que morreu e foi enterrado, e seu túmulo está conosco até hoje. Assim, Davi certamente não estava falando de si mesmo. O fato é que Davi era um profeta e sabia que Deus tinha jurado com uma promessa que ele estabeleceria um dos seus descendentes sobre seu trono. Prevendo o cumprimento desta profecia, Davi falou da ressurreição de Cristo, que não foi deixado no Hades, nem sua carne se deteriorou. Deus ressuscitou este Jesus, e nós todos somos testemunhas deste acontecimento.

A explicação do que vêem e ouvem hoje é esta: Jesus foi exaltado à direita de Deus e, tendo recebido o que o Pai prometera, derramou o Espírito Santo sobre nós.

Davi não subiu ao céu, mas ele mesmo disse: "Disse o Senhor ao meu Senhor: 'Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés'" (Salmo 110:1).

Que toda a família de Israel saiba sem dúvida alguma (que tivessem fé firme) que Deus fez este Jesus que vocês crucificaram, o Senhor e o Cristo.

A Resposta do Povo (Atos 2:37-47)

Quando as pessoas ouviram isto, suas consciências doeram e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: "Que devemos fazer?"

"Respondeu-lhes Pedro: 'Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo'" (Atos 2:38).

Pedro respondeu: "Arrependam-se e sejam batizados cada um de vocês em nome de Jesus Cristo, para que possam receber a remissão (remoção) de seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. A promessa é para vocês e seus filhos e para todos que estão longe daqui, tantos quantos o Senhor seu Deus chamar a ele."

Note o que foi dito a estas pessoas para fazerem, para serem salvas. Antes que elas fizessem sua pergunta, Pedro já lhes tinha dito para "que toda a casa de Israel saiba com certeza" (ou seja convencida) que estas coisas foram verdadeiras (2:36). *Agora, em resposta à pergunta delas sobre o que tinham de fazer, ele lhes diz que se arrependam e sejam batizadas. Você vê que Pedro está lhes dizendo os mandamentos que Jesus deu na grande comissão? Você pode iniciar uma tabela que mostra os mandamentos dados na grande comissão, comparando-os com o que foi mandado que as pessoas fizessem em cada caso de conversão.*

Combinação da Grande Comissão	**Dia de Pentecostes**
Pregue/ensine	Pedro e os onze pregaram (2:14-40)
Aquele que crê	Que toda a casa de Israel saiba com segurança (seja convencida) (2:36)
Arrependimento	Arrependei-vos (2:38)
E é batizado/batizando-os	Sejam batizados...em nome de Jesus Cristo (2:38)
Será salvo/remissão dos pecados	Para remissão dos pecados (2:38)
Ensine a observar todas as coisas ordenadas	Eles continuaram firmemente na doutrina dos apóstolos (2:42)

Pedro disse que eles receberiam o "dom do Espírito Santo". Significava isto que cada crente recebia automaticamente um dom milagroso do Espírito, quando batizado? Não há evidência de tal coisa nos capítulos que se seguem. Como já mencionamos, ninguém, além dos apóstolos, fez um milagre até o Espírito Santo ser especialmente dado a mais sete homens, no capítulo 6. Portanto, este dom a que Pedro se refere tem de ser outra coisa. O que era?

Muitos bons estudantes da Bíblia divergem sobre o que este dom é, mas parece mais lógico que seja a santificação, a influência renovadora do Espírito, não de um modo milagroso, mas por meio de sua influência em nossas vidas, através da palavra. O resultado deste dom magnífico é nossa transformação (Romanos 12:2), nossa participação da natureza divina (2 Pedro 1:4). É através do Espírito e de sua obra de revelação que Deus faz sua luz brilhar sobre nós. É através da influência do Espírito sobre nós que somos capazes de nos tornar tudo o que podemos ser no plano de Deus.

Com muitas outras palavras, Pedro advertiu e encorajou o povo dizendo: "Salvem-se desta geração perversa."

Aqueles que receberam alegremente sua palavra foram batizados e naquele dia foram acrescentadas a eles cerca de três mil almas. Esta resposta foi a primeira grande colheita da obra que Jesus fizera. Os novos convertidos continuavam firmemente no ensinamento dos apóstolos, na partilha dos interesses e preocupações espirituais, na Ceia do Senhor e nas orações. Cada um era levado a temer a Deus e a reverenciá-lo, e muitos milagres foram feitos através dos apóstolos. Todos os que acreditavam continuaram a

se associar e a partilhar suas posses. Eles vendiam suas coisas para levantar dinheiro e, então, o distribuíam a cada um de acordo com sua necessidade.

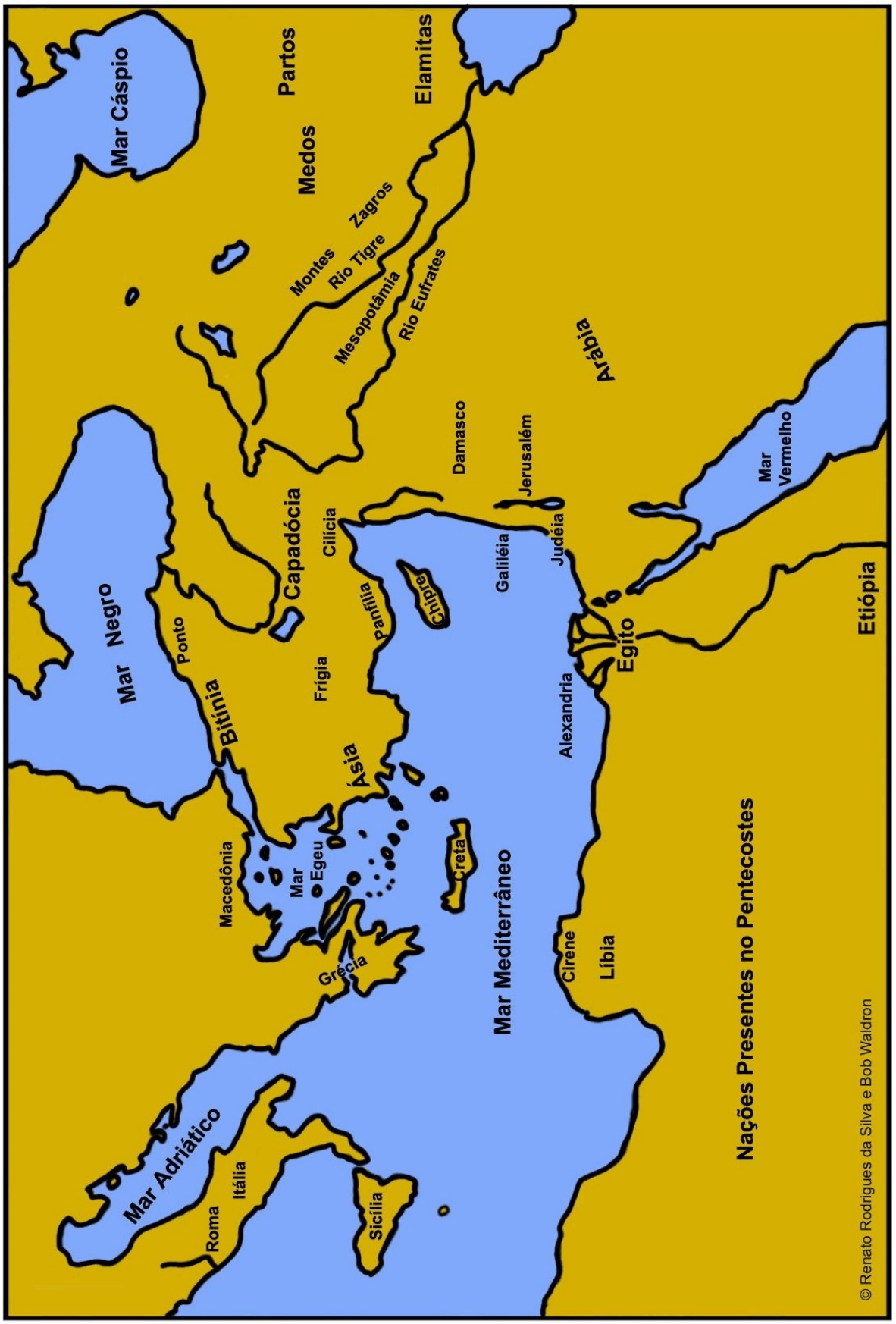
Todos os dias, ficavam juntos no templo e, comendo seu pão em casa, tomavam seu alimento com alegria e com grande propósito de coração, louvando a Deus e dando uma boa impressão para todo o povo. E o Senhor acrescentava ao seu número, dia a dia, aqueles que foram sendo salvos.

A igreja crescia muito rapidamente durante as primeiras semanas e meses depois de seu estabelecimento. Os apóstolos estavam colhendo a safra da obra que Jesus havia feito, quando ele ensinara em toda parte da terra. Muitos destes judeus tinham visto Jesus realizar milagres e tinham ouvido suas pregações. Eles eram, portanto, os primeiros convencidos de que ele era, na verdade, o Messias e que ele cumprira as profecias antigas até mesmo na sua morte.

A igreja, o corpo dos salvos, foi estabelecida.

Note que aqueles que creram vendiam suas posses e ajudavam aqueles que, entre eles, estavam em necessidade. Este ponto será mencionado novamente no final do capítulo 4 e no início do capítulo 5. Falaremos novamente sobre o assunto.

Aqui, neste período inicial da igreja, os novos crentes escolheram estar juntos tão freqüentemente quanto o possível. Os apóstolos ensinavam diariamente no templo e os discípulos se reuniam para aprender tanto quanto o possível sobre este novo reino, a igreja. Naturalmente, estas reuniões diárias e sermões deram oportunidade para muitos outros ouvirem a mensagem e se convencerem.


Mar Cáspio
Partos
Elamitas
Medos
Zagros
Montes
Rio Tigre
Mesopotâmia
Rio Eufrates
Arábia
Damasco
Jerusalém
Mar Vermelho
Capadócia
Cilícia
Galiléia
Judéia
Mar Negro
Ponto
Chipre
Panfília
Egito
Etiópia
Bitínia
Frígia
Alexandria
Ásia
Macedônia
Mar Egeu
Creta
Mar Mediterrâneo
Cirene
Líbia
Grécia
Nações Presentes no Pentecostes
Mar Adriático
Itália
Roma
Sicília
© Renato Rodrigues da Silva e Bob Waldron